

Na zona de risco

Giselle Beiguelman

PORTFÓLIO

Ao longo de sua carreira, Giselle Beiguelman tem desenvolvido uma profunda pesquisa sobre o modo como as práticas culturais respondem à emergência das tecnologias mais recentes e das novas plataformas de comunicação. Dentre seus objetos favoritos estão as interfaces eletrônicas, as imagens digitais, as redes híbridas e as mídias locativas. Na maioria das vezes seus trabalhos avançam em terrenos demasiadamente novos para se ter acumulado sedimento crítico suficiente para garantir qualquer estabilidade no processo de investigação artística. Mas, na mesma medida em que esta falta de distância histórica impõe limitações técnicas e acrescenta ao processo de criação um risco extra em relação aquele que todo artista corre em suas práticas, explorar justamente os momentos instáveis de transição técnica, vem permitindo à artista antever problemáticas e explorar desde cedo certas potencialidades.

Neste portfólio, Beiguelman apresenta um recorte de sua produção em três eixos, que surgem do cruzamento de alguns temas de seu interesse, são eles: redes, ruas e ruídos. Em “Redes e Ruas” são apresentados trabalhos de intervenção em painéis eletrônicos localizados no espaço público de grandes cidades. Nestes trabalhos, a artista subverte a função do espaço destinado à publicidade para habilitar uma ação inventiva de artistas e, em alguns casos, de quem estiver conectado em rede por meio da Web. Em “Ruídos e Rades”, a artista mostra uma série de trabalhos produzidos a partir de apropriações e remix. Estes trabalhos exploram simultaneamente a precariedade das redes e sua potência de agenciamento coletivo. Nestes projetos a artista se apropria de materiais que circulam na web, passando por desenhos animados, memes, gifs, vídeos e tudo aquilo que compõe o caldo heterogêneo da cultura em rede. Como resultado temos uma amostra do caráter ruidoso, precário e, por vezes, assustador daquilo que constitui nossas bases de dados on-line. Por fim, em “Ruídos e Ruas”, a artista traz uma série de trabalhos que investigam a paisagem urbana através do ruído. Nestas obras, a dimensão política do glitch ganha força, na medida em que a artista leva ao extremo a potência estética da falha, assumindo-a como um gatilho de questões sobre o modo como construímos, habitamos e nos deslocamos pela cidade.

Cesar Baio